

Relatório Técnico- Científico

1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante



Sumário

Introdução	01
Contextualização jurídica	02
Metodologia aplicada para a organização da ação e coleta e tratamento dos dados	03
Procedimentos para organização da Feira	3.1
Procedimento de recrutamento de voluntários	3.2
Tratamento dos dados coletados	3.3
Infraestrutura da 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante	4
Cobertura jornalística	5
Indicação dos serviços prestados	6
Perfilamento geral	7
Idade e gênero	7.1

Sumário

Nacionalidades	7.2
Cidade de residência	7.3
Raça/cor	7.4
Dados sobre deficiência	7.5
Grau de escolaridade	7.6
Área de Formação	7.7
Nível de conhecimento do português	7.8
Dados sobre Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS)	7.9
Situação Laboral	7.10
Renda familiar dos migrantes	7.11
Dados sobre o núcleo familiar	7.12

Sumário

Dados sobre menores de 18 anos	7.13
Dados sobre presença de idosos	7.14
Dados sobre o status migratório	7.15
Considerações finais	8

Ficha Catalográfica

Autor:

Rafael Padilha dos Santos

Coautores:

Jaqueline Moretti Quintero

Jorge Hector Morella Júnior

Luciene Dal Ri

Marcos Vinicius Viana da Silva

Tarcísio Vilton Meneghetti

Diagramação e projeto gráfico:

Adriano Pistorelo

Título

Relatório técnico-científico –
1ª Feira de Acolhimento e
Hospitalidade ao Migrante

FEIRA DE ACOLHIMENTO

*e hospitalidade ao
migrante*



Acolher, integrar e prosperar!



PROEXT - Programa
de Extensão Universitária



A.O. 1904
unipg
UNIVERSIDADE DE
PESQUISA



PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em
Direito das Migrações Transnacionais



PROEXT - Programa
de Extensão Universitária



1

Introdução

O Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT) da Universidade do Vale do Itajaí e da Università degli Studi di Perugia organizou no dia **29 de junho 2024**, um sábado, no horário das **09h às 15h**, a **“1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante”**, no âmbito do seu projeto de extensão denominado **Núcleo de Apoio ao Migrante**.

A Feira contou com o financiamento PROEXT-PG/CAPES, em relação ao projeto intitulado: *“Práticas e políticas de Acolhimento de Migrantes e Refugiados: rede de cooperação entre PPGs no Núcleo de Apoio ao Migrante”*, e com envolvimento de outros 12 Programas *stricto sensu* da Universidade do Vale do Itajaí, sendo eles: Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração (PPGA); Programa de Mestrado Profissional em Administração com foco em Gestão, Internacionalização e Logística (PMPGIL); Programa de Pós-graduação em Ciência Jurídica (PPCJ); Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT); Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF); Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde, Processos de Desenvolvimento e Práticas Psicossociais (PPGP); Programa em Gestão de Políticas Públicas (PMGPP); Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPCTA); Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada (PMCA); Programa de Pós-

Graduação em Educação (PPGE); Programa de Pós-graduação em Saúde e Gestão do trabalho (PPGSGT).

Este Relatório técnico-científico tem dois objetivos: **a)** Descrever o processo de organização e realização da “1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante”, destacando seu caráter inovador e enfatizando o papel social da Universidade em projetos voltados à prestação de serviços de acolhimento e hospitalidade ao migrante, bem como a atuação do Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT) nesse contexto; **b)** Apresentar os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados durante a ação.

Foi uma grande ação que conectou a Universidade com setores da sociedade civil e do poder público, todos em

convergência para prestar serviços gratuitos de acolhimento e hospitalidade ao público-alvo de migrantes, refugiados e apátridas. Adiciona-se que essa iniciativa viabilizou a integração entre a pós-graduação *stricto sensu*, com a participação de docentes, mestrandos e doutorandos, e a graduação, por meio do envolvimento de acadêmicos voluntários de diferentes cursos, como direito, relações internacionais, psicologia e administração. Para os acadêmicos, o aspecto central dessa experiência foi a oportunidade de aprendizado prático e enriquecedor proporcionado pela vivência no projeto.





O impacto social da organização de uma Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante é muito elevado, o que já é possível antever pelos serviços prestados no local: recepção; cadastro e triagem; regularização documental; orientação jurídica; questões culturais com o Círculo Argentino SC; serviços de assistência social pela “Proteção Global – Casa da Família – Prefeitura de Balneário Camboriú”; acolhimento psicológico; espaço kids; exposição de plantas medicinais e degustação de chás; orientação sobre saúde; educação financeira; dicas sobre entrevista de emprego e comunicação não verbal. elaboração de currículos; presença do Sine com vagas de emprego; distribuição de cestas básicas; elaboração de documentário sobre a realidade migratória; o curso de estética ofertou *quick massage* e spa das mãos; realização de Oficinas: **a)** Sala de exibição do documentário “Etre: Fronteiras que falam” e roda de conversa; **b)** Turismo e movimentos migratórios.

Este projeto foi concebido e liderado pelo Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT) com a participação e envolvimento dos demais Programas *stricto sensu* da Universidade do Vale do Itajaí. Por parte do PPGDMT, contou com a participação e presença dos docentes: Profa. Jaqueline Moretti Quintero; Prof. Jorge Hector Morella Júnior; Profa. Luciene Dal Ri; Prof. Marcos Vinicius Viana da Silva; Prof. Rafael Padilha dos Santos; Prof. Tarcísio Vilton Meneghetti; Prof. Walter Barbieri Júnior.

Os objetivos da organização desta “1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante” pelo PPGDMT foram: **a)** Garantir que migrantes e refugiados tenham informações claras e acesso a regularização documental, orientação jurídica, acesso à saúde, educação, integração laboral, assistência social e outros serviços fundamentais para sua integração; **b)** Promover através da Universidade a inclusão social e cidadania de migrantes e

refugiados, auxiliando na inserção dos migrantes na sociedade local, proporcionando um ambiente acolhedor e garantindo que possam exercer seus direitos de forma plena; **c)** Fomentar a integração entre diferentes setores da sociedade, reunindo universidades, órgãos governamentais, ONGs, setor privado e voluntários para promover um atendimento interdisciplinar e articulado às demandas migratórias; **d)** Sensibilizar a comunidade acadêmica, estimulando a empatia e o engajamento de todos, desconstruindo estereótipos e promovendo uma cultura de hospitalidade e respeito à diversidade; **e)** Fomentar a pesquisa acadêmica e a proposição de soluções por parte dos mestrandos do PPGDMT que participaram da ação, promovendo uma abordagem crítica e aplicada a partir do contato direto com a realidade migratória, de modo a contribuir para o avanço do conhecimento e para a formulação de estratégias jurídicas efetivas no campo das migrações.



Trata-se de uma iniciativa voltada para contribuir com o bem-estar dos migrantes, valorizando a autoestima e a dignidade dos participantes, gerando espaços de escuta e diálogo intercultural, criando oportunidades para que migrantes possam compartilhar suas experiências, necessidades e desafios, promovendo um ambiente de respeito e troca de saberes, e buscando soluções às demandas trazidas.

Abre-se também uma oportunidade de ampliação da produção acadêmica e extensão universitária, envolvendo estudantes e pesquisadores em ações práticas de apoio aos migrantes, incentivando o aprendizado interdisciplinar e a produção de conhecimento sobre migração e direitos humanos.

O evento não foi organizado para ser um evento pontual, mas uma ação estruturada que impacte positivamente a vida dos migrantes e contribua também para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes no acolhimento dessa população, devendo contar com novas edições.

O planejamento estratégico do Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT – UNIVALI e UNIPG) prevê esta modalidade de ação de extensão, contatando diretamente com as demandas migratórias, servindo como coleta de dados ao grupo de pesquisa “Políticas Migratórias, Direitos Humanos e Migrações”, dentro das linhas de pesquisa de “Direitos humanos e migração” e “Regulação do Fenômeno Migratório Transnacional” e sendo realizada no âmbito da Cátedra Sérgio Vieira de Mello/ACNUR-ONU da UNIVALI.



2

Contextualização jurídica



Este relatório descreve uma ação que contribui para o desenvolvimento científico, com criação de tecnologias sociais e inovação, relacionada às urgências humanitárias da comunidade de migrantes no Estado de Santa Catarina, atendendo a necessidades do poder público, da sociedade civil e da comunidade de migrantes haitianos.

O Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT) pertence à área do direito e, como tal, envolve-se em iniciativas para fornecer a efetividade de direitos aos migrantes, refugiados e apátridas. O acolhimento a migrantes e refugiados envolve diversos direitos humanos fundamentais, assegurados por tratados internacionais, Constituição nacional e legislações específicas.

O princípio fundamental que ilumina esta iniciativa é a dignidade da pessoa humana, em conjunto ao princípio da igualdade e não discriminação, garantindo que toda pessoa, independentemente de sua condição migratória, seja tratada com respeito e dignidade. Nenhum migrante ou refugiado pode ser discriminado com base em sua nacionalidade, raça, etnia, religião, gênero, condição social ou status migratório.

Ademais, a Universidade exerce uma função social ao promover iniciativas que asseguram o direito à vida e segurança pessoal à comunidade de migrantes, considerando que a Feira trouxe a conscientização de muitos direitos visando a prevenção e proteção contra qualquer forma de violência, perseguição, exploração ou tratamento desumano.



A regularização documental está conectada a uma proteção internacional que resguarda os direitos dos migrantes, garantindo a permanência legal no Brasil e a garantia do acesso a serviços públicos e benefícios sociais, conectado também ao direito à liberdade de circulação e de residência. Na Feira, além dos pedidos de residência e refúgio, também houve procedimentos de naturalização e foram prestadas informações sobre reunião familiar.

O acolhimento também está ligado ao direito ao trabalho e à proteção trabalhista, visando resguardar o acesso a emprego, bem como a proteção contra exploração, condições degradantes e jornadas abusivas.

A orientação jurídica garante o direito ao acesso à justiça e a direitos, posto que migrantes e refugiados devem ter acesso a mecanismos legais para garantir substancialmente seus direitos, incluindo assistência judiciária gratuita quando necessário, além de trabalho de conscientização para prevenir o tráfico de pessoas e a exploração sexual ou laboral de migrantes e refugiados, e também em matéria de direito civil e previdenciário. A efetividade do direito ao acesso à saúde também é indispensável, e a Feira proporcionou espaços de conscientização a respeito de cuidados preventivos de saúde, orientações sobre plantas medicinais, doação de mudas de plantas medicinais e também assistência psicológica.

O direito à educação também acompanha a iniciativa de acolhimento proporcionada pela Feira, com migrantes interessados em informações sobre revalidação de diploma, de bolsas de estudo, ingresso em cursos de graduação no ensino superior, cursos de língua portuguesa como língua de acolhimento.

A presença de assistentes sociais também garantiu o direito à assistência social, mediante conscientização sobre políticas públicas de assistência social e sobre moradia, a fim de garantir condições dignas de vida e acesso ao mínimo existencial.

A Feira também assegurou direitos culturais, o respeito à identidade cultural, religiosa e linguística dos migrantes.

Através da Feira, portanto, foi desenvolvido um grande movimento humanitário de democratização do fenômeno migratório, assegurando o direito do migrante participar da vida societária e conhecer os serviços a que tem direito de ter acesso no Brasil. Isso demonstra a importância de ter um **Núcleo de Apoio ao Migrante** dentro da Universidade para a efetivação dos direitos dos migrantes. A Feira foi organizada se voltando ao respeito a esses direitos como essencial para garantir um acolhimento humanizado e uma integração digna dos migrantes e refugiados à sociedade.

3

Metodologia aplicada para a organização da ação e coleta e tratamento dos dados



Foto da reunião de 11/03/2024



Foto da reunião de 03/04/2024



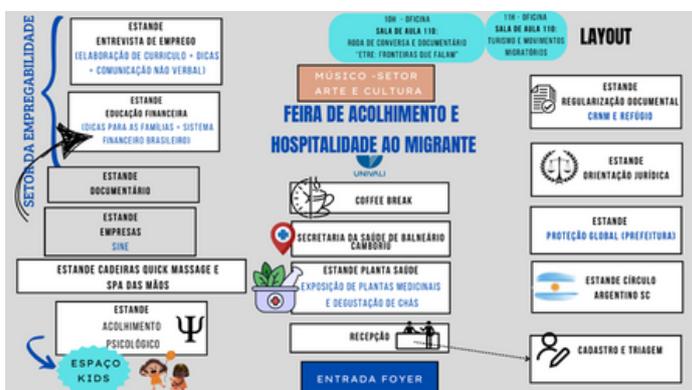
Foto da reunião de 11/07/2024

O Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais aprovou financiamento PROEXT-PG/CAPES, em relação ao projeto intitulado: “Práticas e políticas de Acolhimento de Migrantes e Refugiados: rede de cooperação entre PPGs no Núcleo de Apoio ao Migrante”, com envolvimento de um total de 12 Programas *stricto sensu* da Universidade do Vale do Itajaí. Desde o início recebeu todo o apoio e o suporte da Reitoria, da Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão e da Gerência de Pesquisa da UNIVALI para a organização e execução desta ação.

Trata-se de um evento complexo, por envolver um espaço amplo com diversos estandes e com muitos elementos e detalhes para alinhamento. Foram realizadas diversas reuniões com a presença de coordenadores e docentes de cada um dos 12 Programas *stricto sensu*, a Gerência de Pesquisa e a Diretoria de Extensão e Responsabilidade Social, reuniões que ocorreram presencialmente, com possibilidade de participação virtual, conforme ilustram as fotos ao lado esquerdo.

A partir destas reuniões foi elaborado um mapa mental de como organizar a Feira, divididas atribuições, delimitados espaços, mapeadas as necessidades de cada Programa para organizar seu estande ou Oficina, definida a data e horário, escolha do local, acordado quais entidades privadas e públicas seriam convidadas, ficando com o Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais a atribuição de executar cada uma destas etapas e coordenar todos os trabalhos.

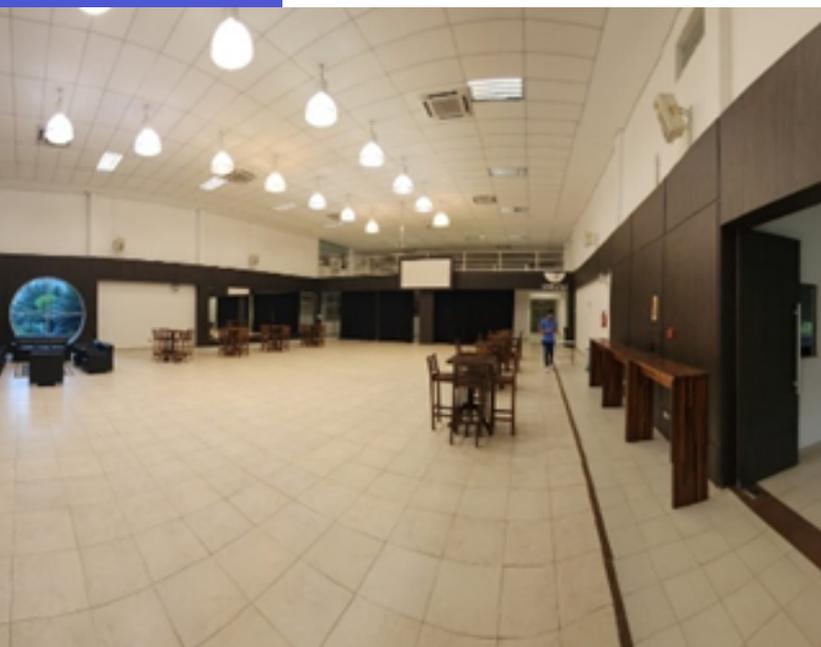
O produto final das reuniões foi a elaboração de um *mapa mental* para a organização do espaço, como pode ser visualizado na imagem ao lado.



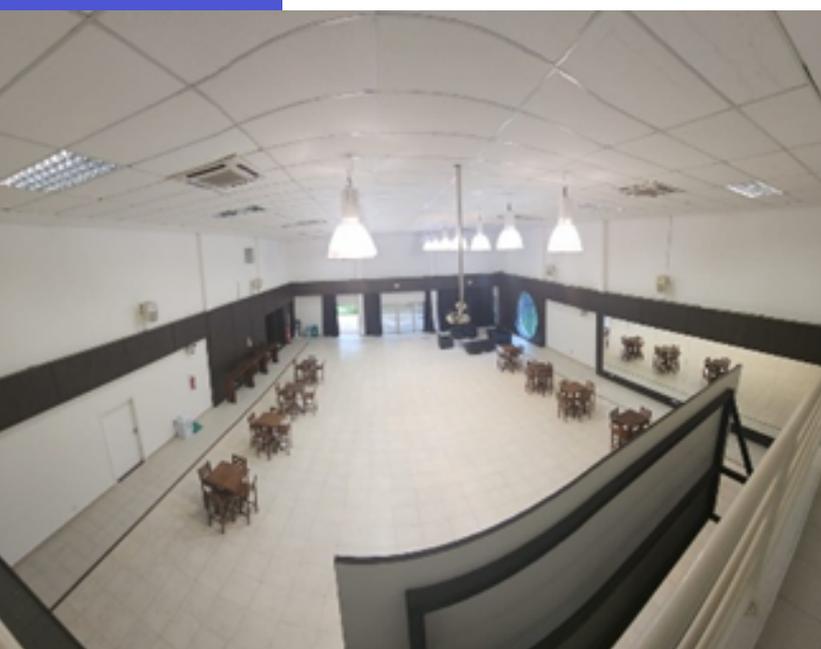
A Universidade já tem experiência prévia acumulada no atendimento a migrantes por força do Núcleo de Apoio ao Migrante, conectado ao Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais e que já atende em torno de 6.000 migrantes por ano, com alto impacto social. O desafio era coenvolver os demais Programas para a atuação na linha de frente diante da grande complexidade que envolve o fenômeno migratório.

Todos os Programas foram muito sensíveis à demanda e ao desafio, apoiando incondicionalmente a realização desta ação.

O local selecionado para a execução desta ação foi o *Campus da Universidade de Balneário Camboriú, no Foyer do Auditório localizado no Bloco 07 com endereço na 5ª Avenida, 1100 - Municípios, Balneário Camboriú-SC, 88337-300*, pelo espaço amplo que oferece e também porque a cidade de Balneário Camboriú-SC tem uma posição logística que facilita o acesso de migrantes e refugiados que viessem de outros municípios de Santa Catarina. Abaixo, imagem do espaço selecionado:



Foram convidados parceiros que participaram diretamente da ação, sendo esses parceiros: **1-** a Círculos de Hospitalidade, entidade da sociedade civil que tem Termo de Cooperação Técnica firmado com a UNIVALI desde 2022, que apoiou nos serviços de regularização documental, empregabilidade, na organização dos fluxos de atendimentos e no pré-cadastro; **2-** o Círculo Argentino SC, também com Termo de Cooperação Técnica firmado com a UNIVALI desde 2024; **3-** a Secretaria da Saúde de Balneário Camboriú, para fazer serviços de conscientização de saúde, sobre o SUS e mediu a pressão arterial do público; **4-** a Secretaria de Assistência Social de Balneário Camboriú, com serviços de conscientização sobre o acesso aos serviços sociais e os benefícios sociais ofertados; **5-** o Sine Balneário Camboriú para a busca de vagas de emprego aos migrantes; **6-** a Prefeitura de Camboriú e de Itajaí participaram fornecendo ônibus para transporte gratuito dos migrantes destes respectivos municípios até a Universidade.



Foi promovida a integração com a graduação, participando diretamente da ação o curso de Direito da UNIVALI de Balneário Camboriú, o curso de Estética da UNIVALI de Balneário Camboriú, o curso de Psicologia de Itajaí.

A divulgação do mutirão ocorreu por meio de redes sociais, pelo Instagram, pela rede de contato interno de divulgação do Núcleo de Apoio ao Migrante, pelas Associações de migrantes, pela Círculos de Hospitalidade, utilizando também veículos de comunicação como entrevista do Prof. Rafael Padilha dos Santos no programa TVC News (TV Panorama), presencialmente, às 12h00 do dia 25/06; e entrevista na rádio às 07h30 via meeting no dia 26/06. Também foram impressos 350 folders que foram deixados em setores públicos que atendem o migrante, para distribuição entre eles. Seguem os locais em que os folders foram deixados:

1ª FEIRA DE ACOLHIMENTO e Hospitalidade ao Migrante

Sábado, 29 de Junho

Junte-se a nós na 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante! Desfrute de uma variedade de atividades e serviços gratuitos, destinados a oferecer apoio e integração a comunidade de migrantes.

O evento contará com ações de regularização documental, empregabilidade, estandes com informações sobre temas como educação financeira e saúde da família, espaço infantil e de acolhimento psicológico, capacitação de migrantes e da comunidade escolar, dentre outros.

🕒 Horário: 09h às 15h

📍 Local: Bloco 7, 111 - Auditório Foyer - Univali de Balneário Camboriú

Mais informações:
Professor Rafael Padilha
padilha@univali.br

Inscrição:



1ª FEIRA DE ACOLHIMENTO e Hospitalidade ao Migrante

Venha Participar!

Junte-se a nós na 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante! Desfrute de uma variedade de atividades e serviços gratuitos, destinados a oferecer apoio e integração a comunidade de migrantes.

O evento contará com ações de regularização documental, empregabilidade, estandes com informações sobre temas como educação financeira e saúde da família, espaço infantil e de acolhimento psicológico, capacitação de migrantes e da comunidade escolar, dentre outros.

📅 29 de junho - Sábado

🕒 Horário: 09h às 15h

📍 Local: Bloco 7, 111 - Auditório Foyer - Univali de Balneário Camboriú

Mais informações:
Professor Rafael Padilha
padilha@univali.br

Inscrição:



CRAS

- CRAS Promorar - Av. Min. Luiz Gallotti, 1815 - Cidade Nova;
- CRAS Nossa Senhora das Graças - Rua Brusque, 650, Centro, Itajaí-SC;
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Construindo Cidadania - Rua Maurício Venâncio Cunha, n.º 201 - São Judas Tadeu, Itajaí-SC.
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - Espaço Cidadão, Rua Brusque, n.º 127 - Municípios, Balneário Camboriú-SC.



Centro POP RUA

Centro POP, Rua Blumenau, n.º 2071, bairro Barra do Rio, Itajaí-SC;



Casa Apoio Social

Casa de Apoio Social, Rua Vereador Claudino José Pacheco, 88, São João, Itajaí-SC;



Casa de Passagem

Casa de Passagem do Migrante - BR-101, Km 130 - Várzea do Ranchinho, Balneário Camboriú - SC, 88339-515;



Abordagem social

Abordagem Social, na Rua Itália, n.º 1.059 - Bairro das Nações, Balneário Camboriú-SC;

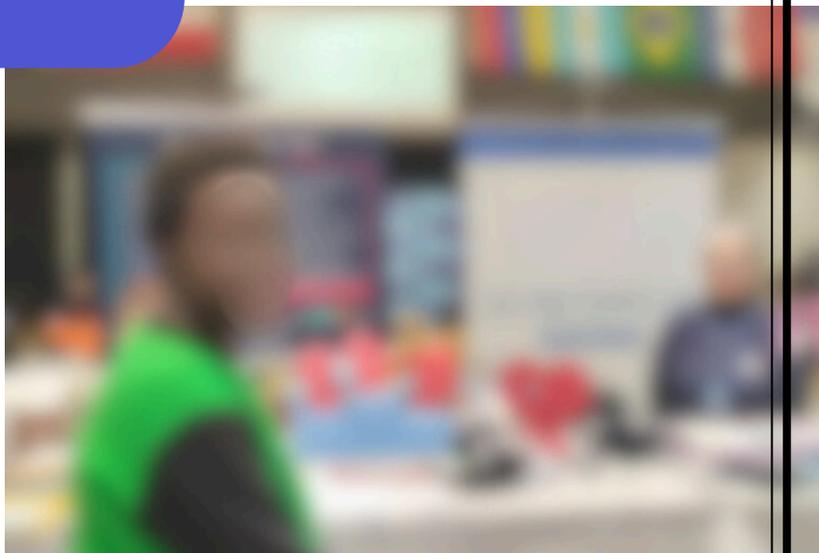


PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em Direito das Migrações Transnacionais



3.1 Procedimentos para organização da Feira

O Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais, em conjunto com a Círculos de Hospitalidade, fez um mapeamento prévio de interessados, com uma pré-inscrição, para depreender o número de pessoas que poderiam comparecer na Feira. Esta pré-inscrição foi feita via Google Forms e divulgado nas redes de migrantes e pelo folder impresso e distribuído fisicamente. O convite feito pelas redes dos migrantes e da sociedade civil tinha o seguinte teor:



🔊 Convite | Atenção migrantes em Balneário Camboriú, Itajaí e região!

A Univali e a Círculos de Hospitalidade realizam no dia 29 de junho, sábado, a 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante, com a oferta de diversos serviços gratuitos, como regularização documental e preparo de currículos.

Para participar, inscreva-se pelo link abaixo:

➡ [link utilizado para a Feira já está desabilitado]

📅 29 de junho, sábado

🕒 9h às 15h

📍 Univali, Balneário Camboriú - Bloco 7 - Sala 111 e Foyer

➡ Teremos transporte gratuito entre Itajaí e Balneário Camboriú para a participação na Feira, de Camboriú até Balneário Camboriú e espaço para cuidado com as crianças.

✅ O evento conta com diversas atividades e serviços gratuitos e todos são bem-vindos. Esperamos encontrá-los lá! 🌍💚 Dentre os serviços, teremos:

1 Regularização documental (como CRNM e refúgio)

2 Elaboração de currículos

3 Dicas sobre entrevista de emprego

4 Educação financeira para famílias

5 Dicas sobre o sistema financeiro brasileiro

6 Capacitação: Inteligência emocional e empregabilidade no setor de turismo

7 Acolhimento psicológico

8 Orientação jurídica

9 Planta Saúde - exposição de plantas medicinais e degustação de chás

10 Quick massage

A prospecção da quantidade de interessados envolveu simultaneamente a coleta de dados pessoais para contato e cadastro, mediante a coleta dos seguintes dados: nome; data de nascimento; faixa etária (se menos de 15 anos; entre 15 e 24 anos; entre 25 e 60 anos ou acima de 60 anos); CPF; gênero; se gestante ou lactante; país de origem; status migratório; Estado de residência; cidade de residência; e-mail; telefone; estado civil; raça/cor; etnia indígena; se possui algum tipo de deficiência; o grau de escolaridade; área de formação; nível de português; situação laboral; renda familiar mensal; data de chegada no Brasil; composição do núcleo familiar; se mora com pessoas menores de 18 anos; se mora com idosos maiores de 60 anos), sendo os dados pessoais protegidos pela confidencialidade.

Estes dados recolhidos agilizaram o atendimento no setor de cadastro no dia da Feira, posto que os dados de quem se inscreveu já estavam registrados no sistema e exportados em planilha Excel. No dia da Feira, os migrantes somente entravam e acessavam os serviços após terem passado pelo setor de cadastro, para garantir o sucesso na coleta de dados.

Esta coleta de dados foi feita utilizando o Google form., em um instrumento chamado: *“Formulário – 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade”*. Abaixo, imagem parcial deste formulário:

1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade

Formulário de inscrição para a 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante. O evento oferece diversas atividades para promover os direitos dos migrantes e acolhê-lo, envolvendo mutirão de regularização documental, feira de empregos, oficinas de conscientização sobre direitos, acolhimento psicológico, diversas atividades, como quick massage, orientações sobre plantas medicinais, espaço kids, oficinas de educação financeira, sobre o sistema bancário brasileiro, dentre outras.

Realização: Univali e Círculos de Hospitalidade

Apoio: Proex-pg Capes

Dia: 29 de junho

Horário: 9h às 15h

Local: Univali, Balneário Camboriú

Bloco 7 - 111 - Foyer



A.D. 1528
UNIPG
UNIVERSITÀ DEGLI STUDI
DI PAVIA



PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em
Direito das Migrações Transnacionais



PROEXT - Programa
de Extensão Universitária

PMCA - Programa de Mestrado Acadêmico

PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em



INSTRUMENTAL

Ficha registro

Foram um total de 100 interessados respondentes, seus dados foram todos inseridos em planilha Excel.

No dia **24 de junho de 2024** das 18h30 às 20h00 foi feita uma reunião de alinhamento, remotamente, usando a ferramenta Google Meet, conduzida pelo Prof. Rafael Padilha dos Santos (PPGDMT/UNIVALI e UNIPG) e pela Bruna Kadlez (Círculos de Hospitalidade), com os parceiros e os Programas envolvidos, com a seguinte pauta: expor o fluxo de funcionamento da Feira; o funcionamento do sistema de cadastro e triagem; a organização dos produtos técnicos; alinhamento de cada estande, com tipo de mesa, quantidade de cadeiras, quantos notebooks, impressora, posição de cada estande na Feira, quantos membros de cada equipe; coleta de sugestões de aprimoramento.

O planejamento da Feira trabalhou com três possíveis cenários: **1** Número reduzido de pessoas em relação aos que se inscreveram; **2** Só irem os inscritos e com presença confirmada; **3** Demanda espontânea muito grande, com sobrecarregamento do serviço. Como haviam 100 migrantes inscritos, mas no dia da Feira compareceram **150 migrantes**, ocorreu o cenário de excesso de demanda espontânea.

Não foi feito agendamento prévio de nenhum serviço, os migrantes chegavam na Feira e podiam usufruir de todos os serviços ofertados por ordem de chegada. Para controle de qual serviço o migrante acessaria, cada migrante recebia na recepção a “Ficha de Atendimento” ao lado, na qual cada setor da Feira marcava o serviço prestado, deixando registrado por quais setores o migrante passou. O migrante era orientado a antes de ir embora do evento deixar esta informação na recepção ou no setor de cadastro:

UNIVALI		1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade	
		Ficha de Atendimento	
Nome Completo:		Ficha Nº:	
CPF:	Nacionalidade:		
<input type="checkbox"/> Atendimentos			
Serviço Solicitado		Status	Observação
<input type="checkbox"/> Cadastro e triagem		<input type="checkbox"/> Atendido	
<input type="checkbox"/> Regularização migratória		<input type="checkbox"/> Atendido	
<input type="checkbox"/> Orientação jurídica		<input type="checkbox"/> Atendido	
<input type="checkbox"/> Acolhimento psicológico		<input type="checkbox"/> Atendido	
<input type="checkbox"/> Entrega de cesta básica		<input type="checkbox"/> Atendido	
<input type="checkbox"/> Currículo e dicas de empregabilidade		<input type="checkbox"/> Atendido	
<input type="checkbox"/> Sine: vagas de trabalho		<input type="checkbox"/> Atendido	
<input type="checkbox"/> Educação financeira		<input type="checkbox"/> Atendido	
<input type="checkbox"/> Stands de serviços e orientações			
Serviço Solicitado		Status	Observação
<input type="checkbox"/> Círculo Argentino		<input type="checkbox"/> Participou	
<input type="checkbox"/> Espaço kids		<input type="checkbox"/> Participou	
<input type="checkbox"/> Planta Saúde		<input type="checkbox"/> Participou	
<input type="checkbox"/> Massagem e spa das mãos		<input type="checkbox"/> Participou	
<input type="checkbox"/> Proteção Global - Casa Família PMBC		<input type="checkbox"/> Participou	
<input type="checkbox"/> Secretaria Municipal de Saúde		<input type="checkbox"/> Participou	
<input type="checkbox"/> Oficinas e filmagem			
Atividade		Status	Observação
<input type="checkbox"/> 10h: Doc Être Fronteiras que Falam		<input type="checkbox"/> Participou	
<input type="checkbox"/> 11h: Turismo e movimentos migratórios		<input type="checkbox"/> Participou	
<input type="checkbox"/> Filmagem de conteúdo audiovisual		<input type="checkbox"/> Participou	
Anotações:			





Complementarmente, considerando que algum migrante poderia ir embora sem deixar esta Ficha na recepção ou no cadastro, foi compartilhada uma “Planilha de registro de atendimento, visita ao stand e participação de atividade”, em que cada Programa anotava eletronicamente o migrante que chegou até o seu estande. Esta planilha Excel utilizada pelos Programas espelhava os mesmos dados que eram alimentados pelo setor de cadastro, de modo compartilhado.

Deste modo, o funcionamento do cadastro dos migrantes foi o seguinte: **1-** Todos os migrantes participantes da Feira, independente da idade, primeiro passavam pela área de cadastro e triagem; **2-** Após o atendimento, o seu nome e dados eram espelhados na “Planilha de registro de atendimento, visita ao stand e participação de atividade”; **3-** Além do registro na planilha, a equipe de cadastro e triagem também preenchia uma ficha de papel, com os serviços solicitados, garantindo dupla verificação.

Para registrar o atendimento, visita ao stand ou participação em atividade, os Programas foram orientados a realizar duas ações:

1- Pedir ao migrante durante o atendimento a ficha de papel e marcar um “x” na área correspondente a sua e devolver ao migrante.

2- Pedir o nome completo do migrante e buscar na “coluna A” da planilha, marcando “sim” na coluna correspondente ao atendimento, serviço ou atividade.

Trata-se de um trabalho que depende de sincronicidade e comprometimento de todos os setores envolvidos para que as informações possam ser registradas com sucesso, possibilitando a produção de relatórios setoriais por cada Programa.



3.2 Procedimento de recrutamento de voluntários

Cada um dos 12 Programas *stricto sensu* envolvidos e cada curso de graduação (curso de Direito, curso de Estética, curso de Psicologia) foi responsável pelo recrutamento dos seus respectivos voluntários que participariam na Feira em seu setor específico, sendo que foi gerado um link interno de inscrição via Plataforma Elis da UNIVALI para o controle da quantidade de voluntários e docentes participantes da ação.

Cada Programa fez as respectivas reuniões de alinhamento prévio com seus voluntários a respeito do funcionamento da Feira, e uma reunião geral com todos no dia **24 de junho de 2024** das 18h30 às 20h00, conduzida pelo Prof. Rafael Padilha dos Santos (PPGDMT/UNIVALI e UNIPG) e pela Bruna Kadlez (da Círculos de Hospitalidade).

No caso do Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais, estiveram presentes na Feira 06 professores, que participaram da elaboração deste Relatório, e 09 mestrandos.



A Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, através da Diretoria de Extensão e Responsabilidade Social da Universidade, também apoiou no recrutamento de voluntários contemplados com as Bolsas do Seletivo Comunitário e Artigo 170, para validação de horas. Os dados para o recrutamento foram os seguintes: “Data: 29 de junho de 2024; Horário dos voluntários: 09 às 15h (manhã: 09h às 12h00; tarde: 12h00 às 15h); Ponto de encontro: Foyer do Auditório localizado no Bloco 07 com endereço na 5ª Avenida, 1100 - Municípios, Balneário Camboriú - SC, 88337-300; Atividades realizadas: Serviços de acolhimento e hospitalidade aos migrantes; Responsável para receber os voluntários nos pontos de encontro: Prof. Rafael Padilha dos Santos”.

Compareceram um total de **42 pessoas**, dentre docentes e voluntários, os quais se inscreveram via link interno gerado pela Plataforma Elis da Universidade do Vale do Itajaí, com certificados gerados e encaminhados via e-mail para registro no lattes.

3.3 Tratamento dos dados coletados

A metodologia aplicada para o tratamento dos dados seguiu uma abordagem sistemática, garantindo organização, segurança e confiabilidade das informações. Os dados foram coletados e conferidos durante o atendimento aos migrantes no setor de cadastro no dia da Feira e registrados em uma planilha do excel, garantindo que todas as informações fossem compiladas de maneira padronizada e estruturada. Lembrando que os 100 migrantes previamente inscritos já tinham os seus dados anotados na planilha, sendo feita apenas a conferência e complementos de campos não preenchidos pelos migrantes. Os campos preenchidos incluíram informações pessoais, status migratório, localização, dados socioeconômicos, educacionais e composição familiar.

Após a coleta, foi realizada a limpeza dos dados para eliminar possíveis inconsistências, duplicidades e lacunas. Foi feita a correção de erros de digitação e padronização de nomenclaturas (ex.: Estados e países escritos de diferentes formas); eliminados registros duplicados, garantindo que cada migrante fosse contabilizado apenas uma vez; tratamento de valores ausentes, aplicando estratégias como preenchimento baseado em padrões observados ou categorização de respostas como “Não informado”; conversão de formatos de datas, numerações e categorias textuais para assegurar a uniformidade dos registros; categorização e organização dos dados.



Para facilitar a análise posterior, os dados foram segmentados e classificados em diferentes categorias, permitindo uma estruturação coerente da base. As segmentações foram organizadas da seguinte forma:

- a) Dados Pessoais e de Identificação: Nome, data de nascimento, CPF, gênero, estado civil, e-mail e telefone.
- b) Dados Demográficos: Faixa etária, país de origem, estado e cidade de residência, raça/cor e etnia indígena.
- c) Vulnerabilidades Específicas: Se gestante ou lactante, se possui alguma deficiência.
- d) Dados Educacionais e Profissionais: Grau de escolaridade, área de formação, nível de português, situação laboral.
- e) Condições Econômicas: Renda familiar mensal.
- f) Composição Familiar e Condições de Moradia: Número de membros na família, presença de crianças menores de 18 anos e idosos maiores de 60 anos.
- g) Status Migratório: Residência temporária ou permanente, solicitação de refúgio, indocumentado, entre outros.
- h) Histórico de Chegada ao Brasil: Data de entrada no país.
- i) Tabelamento e Criação de Resumos Estatísticos.



Após a segmentação, os dados foram organizados em tabelas dinâmicas e resumos estatísticos, possibilitando análises quantitativas e qualitativas. Foram utilizados recursos do Excel como filtros, fórmulas e gráficos dinâmicos para identificar padrões e tendências entre os migrantes atendidos.

Para garantir a segurança e privacidade das informações, as seguintes medidas foram adotadas: **a)** restrição de acesso à planilha, permitindo edição apenas por usuários autorizados; **b)** uso de anonimização e codificação de informações sensíveis, como CPF e e-mail; **c)** armazenamento dos dados em local seguro, com cópias de segurança para evitar perda de registros; **d)** utilização dos dados para ações estratégicas.

Com os dados organizados, foi possível elaborar relatórios e indicadores que auxiliam na formulação de políticas e ações voltadas ao acolhimento e integração dos migrantes. A análise permitiu identificar perfis predominantes, necessidades prioritárias e desafios enfrentados, possibilitando um direcionamento mais eficiente dos esforços de apoio.



3.3 Tratamento dos dados coletados

A metodologia aplicada para o tratamento dos dados seguiu uma abordagem sistemática, garantindo organização, segurança e confiabilidade das informações. Os dados foram coletados e conferidos durante o atendimento aos migrantes no setor de cadastro no dia da Feira e registrados em uma planilha do excel, garantindo que todas as informações fossem compiladas de maneira padronizada e estruturada. Lembrando que os 100 migrantes previamente inscritos já tinham os seus dados anotados na planilha, sendo feita apenas a conferência e complementos de campos não preenchidos pelos migrantes. Os campos preenchidos incluíram informações pessoais, status migratório, localização, dados socioeconômicos, educacionais e composição familiar.

Após a coleta, foi realizada a limpeza dos dados para eliminar possíveis inconsistências, duplicidades e lacunas. Foi feita a correção de erros de digitação e padronização de nomenclaturas (ex.: Estados e países escritos de diferentes formas); eliminados registros duplicados, garantindo que cada migrante fosse contabilizado apenas uma vez; tratamento de valores ausentes, aplicando estratégias como preenchimento baseado em padrões observados ou categorização de respostas como “Não informado”; conversão de formatos de datas, numerações e categorias textuais para assegurar a uniformidade dos registros; categorização e organização dos dados.



Para facilitar a análise posterior, os dados foram segmentados e classificados em diferentes categorias, permitindo uma estruturação coerente da base. As segmentações foram organizadas da seguinte forma:

- a) Dados Pessoais e de Identificação: Nome, data de nascimento, CPF, gênero, estado civil, e-mail e telefone.
- b) Dados Demográficos: Faixa etária, país de origem, estado e cidade de residência, raça/cor e etnia indígena.
- c) Vulnerabilidades Específicas: Se gestante ou lactante, se possui alguma deficiência.
- d) Dados Educacionais e Profissionais: Grau de escolaridade, área de formação, nível de português, situação laboral.
- e) Condições Econômicas: Renda familiar mensal.
- f) Composição Familiar e Condições de Moradia: Número de membros na família, presença de crianças menores de 18 anos e idosos maiores de 60 anos.
- g) Status Migratório: Residência temporária ou permanente, solicitação de refúgio, indocumentado, entre outros.
- h) Histórico de Chegada ao Brasil: Data de entrada no país.
- i) Tabelamento e Criação de Resumos Estatísticos.

4

Infraestrutura da 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante



Foram disponibilizadas duas salas de aula para realização de Oficinas, equipadas com equipamentos de projeção multimídia, internet:



Foi utilizada a área externa do Foyer do Auditório para a realização de dinâmicas de grupo:



Foi utilizada a área externa do Foyer do Auditório para a realização de dinâmicas de grupo:

O evento ocorreu dia **29 de junho de 2024**, sábado, no horário das **09h às 15h**, no *Foyer do Auditório da UNIVALI* localizado no *Bloco 07* com endereço na *5ª Avenida, 1100 - Municípios, Balneário Camboriú-SC, 88337-300*, contou com 10 notebooks disponíveis para o trabalho dos voluntários, e um total de 03 impressoras: uma para o setor de cadastro, outra para o setor de regularização documental e outra para o setor de empregabilidade.

A infraestrutura foi calculada para ter um espaço de espera, banheiros, bebedouro, mesas, cadeiras, 3 impressoras com fotocópia, internet, 10 notebooks, tomadas, duas salas de aula para Oficinas, 12 estandes, 01 espaço kids, 01 setor de cadastro, 02 espaços para alimentação e bebida, 01 palco para música, 01 tapete para o espaço kids, conforme ao lado.

Foi indispensável personalizar e criar uma identidade de hospitalidade para o dia dos atendimentos, neste sentido, o Núcleo de Apoio ao Migrante elaborou as artes para os banners, sendo impressos: 04 banners 90cm x 120cm; 05 banners 100 cm x 150 cm; 01 banner 200 cm x 40 cm, conforme s

Recepção
Resepsyon
Recepción

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Cadastro
Kadastra
Registro

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Orientação
Jurídica

QUESTÕES DE DIREITO DO TRABALHO, DIREITO DE FAMÍLIA, DIREITO PROVIDENCIÁRIO, ETC.

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Orientação
Jurídica

QUESTÕES DE DIREITO DO TRABALHO, DIREITO DE FAMÍLIA, DIREITO PROVIDENCIÁRIO, ETC.

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Regularização
documental

CRNM, REFÚGIO, NATURALIZAÇÃO

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Empregabilidade

INFORMAÇÕES SOBRE EMPREGABILIDADE AQUI!

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Espaço
KIDS

BEM-VINDOS AO ESPAÇO KIDS!

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Currículos

ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS PROFISSIONAIS AQUI!

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Oficinas

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Saúde

INFORMAÇÕES SOBRE EMPREGABILIDADE AQUI!

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Estética

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

FEIRA DE
ACOLHIMENTO
e hospitalidade ao
migrante

Acolher, integrar e prosperar!

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Acolher é transformar

FEIRA DE
ACOLHIMENTO
e hospitalidade ao migrante

UNIVALI PROEXT - Programa de Extensão Universitária CAPES CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

O Núcleo de Apoio ao Migrante preparou uma série de slides que eram projetados em telão, mostrando os países Venezuela, Cuba, Haiti, Argentina, República Dominicana, com informações sobre cada país e paisagens marcantes, com mensagens sobre a importância dos direitos humanos, a exemplo dos slides abaixo:



...

FEIRA DE ACOLHIMENTO E HOSPITALIDADE AO MIGRANTE

ACOLHER É TRANSFORMAR!

...

NO JORNAL DO BAIRRO DO RAVAL, EM BARCELONA, A MÃO ANÔNIMA ESCREVEU:

- TEU DEUS É JUDEU, TUA MÚSICA É NEGRA, TEU CARRO É JAPONÊS, TUA PIZZA É ITALIANA, TEU GÁS É ARGELINO, TEU CAFÉ É BRASILEIRO, TUA DEMOCRACIA É GREGA, TEUS NÚMEROS SÃO ÁRABES, TUAS LETRAS SÃO LATINAS.

EU SOU TEU VIZINHO. E TU DIZES QUE O ESTRANGEIRO SOU EU?



A contextualização do espaço envolveu também a impressão e colagem de bandeiras de países, conforme imagem acima.



Também havia área com alimentos, água e café, como é possível visualizar acima.



Para uniformizar a equipe envolvida, foram produzidas 50 unidades da camiseta da imagem acima, identificada com a logo da UNIVALI, da Università degli Studi di Perugia e do PROEXT-PG CAPES, com o nome dos 12 Programas stricto sensu envolvidos.

Importante registrar que os migrantes receberam apoio logístico da **Prefeitura de Itajaí-SC** e de **Camboriú-SC**. Aos migrantes foram enviadas as mensagens abaixo, que detalham o funcionamento desta organização logística:

Itajaí

🚌 Van gratuita de Itajaí até a 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante.

📅 Dia: 29/06 (Sábado)

🕒📍 Horários e locais de saída:

1. 8h30 – em frente da PREFEITURA DE ITAJAÍ, estacionamento ao lado da Alameda das Palmeiras, rua Alberto Werner, 100, bairro Vila Operária
2. 8h40 – Ponto de ônibus do ITAJAÍ SHOPPING, rua Cônego Tomás Fontes, Centro
3. 8h50 – Estacionamento do CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE (CIS), esquina da avenida Governador Adolfo Konder com a rua Estefano José Vanolli, bairro São Vicente
4. 9h – lateral da ESCOLA PEDRO RIZZI, rua Agílio Cunha, 812, bairro Cidade Nova
5. 9h10 – TREVO SUL DE ITAJAÍ, início da rodovia Antônio Heil, bairro Canhanduba

✓ Quantidade de lugares na van: 17 lugares

👉 Obs: A van de Itajaí pode ir e voltar mais vezes dos pontos de encontro de Itajaí até a Univali de Balneário Camboriú

Camboriú

🚌 Van gratuita de Camboriú até a 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante.

📅 Dia: 29/06 (Sábado)

🕒 Horário de saída: 09h00 da manhã

📍 Endereço de saída da van: na frente da Escola Eliete Pereira, Av. Noruega, 25, Camboriú - SC, 88340-000 - Bairro Santa Regina

✓ Quantidade de lugares na van: 20 lugares

Através de sua infraestrutura, e com o apoio de parceiros, a Universidade estabeleceu um espaço destinado ao acolhimento de migrantes e refugiados, reconhecendo que um desafio humanitário requer a oferta de condições adequadas para assegurar um ambiente digno e seguro àqueles que chegam em busca de proteção e novas oportunidades.

5

Cobertura jornalística

O evento teve ampla cobertura jornalística, mediante canais internos da Universidade e canais externos. O Prof. Rafael Padilha dos Santos (PPGDMT) foi entrevistado no programa TVC News (TV Panorama), presencialmente, às 12h00 do dia 25/06; e entrevistado na rádio às 07h30 via meeting no dia 26/06.

Internamente, da Universidade, é possível destacar as seguintes notícias:

1 Univali promove 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante - por Roberta Ramos | 24/06/2024. Disponível em: <https://www.univali.br/noticias/Paginas/univali-promove-1-feira-de-acolhimento-e-hospitalidade-ao-migrante.aspx>

1 Univali promove evento de acolhimento para imigrantes no próximo sábado - Feira oferece serviços gratuitos e orientação em Balneário Camboriú - por Ana Zigart | Jornal Diarinho | 25/06/2024. Disponível em: <https://diarinho.net/materia/654075/Univali-promove-evento-de-acolhimento-para-imigrantes>

2 Univali promove 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante - Sindicato das Escolas Particulares do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.sinepe-sc.org.br/univali-promove-1a-feira-de-acolhimento-e-hospitalidade-ao-migrante/>

3 Univali promove 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante. Correio Otaciliense. Disponível em: https://correiootaciliense.com.br/geral/_univali_promove_1_feira_de_acolhimento_e_hospitalidade_ao_migrante.601882

4 Univali promove 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante - Jornal Floripa. Disponível em: <https://jornalfloripa.com.br/emcimadahora/materia/161546>

5 Univali promove 1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante - Blog do Amarildo. Disponível em: <https://blogdoamarildo.com.br/univali-promove-1a-feira-de-acolhimento-e-hospitalidade-ao-migrante/>

A cobertura jornalística de promoção da Feira demonstra o esforço de ampliar o impacto e alcançar a iniciativa, dando visibilidade para a importância e a mensagem do evento, almejando atingir ao público-alvo, e também conscientizar a sociedade desta iniciativa, promovendo uma cultura de solidariedade e empatia.

6

Indicação dos serviços prestados



1- Recepção;

2- Cadastro e triagem;

3- Regularização documental – CRNM, Refúgio e naturalização

4- Orientação jurídica – direito do trabalho, cível, previdenciário

5- Orientações aos migrantes através do Círculo Argentino SC;

6- Serviços de assistência social pela “Proteção Global – Casa da Família – Prefeitura de Balneário Camboriú”;

7- Acolhimento psicológico

8- Espaço Kids

9- Plante Saúde: exposição de plantas medicinais e degustação de chás;

10- Educação financeira

11- Dicas sobre entrevista de emprego e comunicação não verbal

11- Dicas sobre entrevista de emprego e comunicação não verbal

12- Elaboração de currículos

13- Presença do Sine com vagas de emprego e currículos

14- Elaboração de documentário sobre a realidade migratória

15- O curso de estética ofertou quick massage e spa das mãos

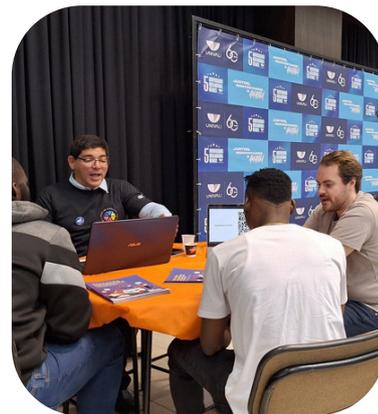
15- O curso de estética ofertou quick massage e spa das mãos

16- Oficina - Sala Exibição documentário “Etre: Fronteiras que falam” e roda de conversa

17- Oficina e roda de conversas - Turismo e movimentos migratórios.

18- Distribuição e doação de 56 cestas básicas pela UNIVALI e pela Círculos de Hospitalidade

19- Espaço de coffee e alimentação



Esse conjunto de serviços oferecidos evidencia a ampla atuação da Universidade, promovendo a cidadania e assegurando direitos fundamentais. Além de facilitar a integração social e a regularização documental, a iniciativa também proporcionou um espaço kids para acolher as crianças que acompanham seus responsáveis durante o atendimento. Dessa maneira, a relação entre a Universidade e a sociedade se fortalece, contribuindo para a construção de uma comunidade mais inclusiva, justa e solidária.

7

Perfilamento geral

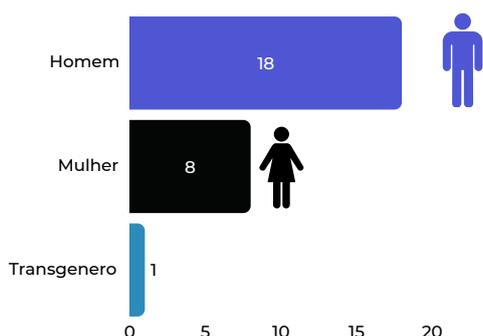
No dia 29 de junho de 2024 foi atendido um total de **150 migrantes**, um número expressivo que comprova a importância, a necessidade e o impacto social da Feira. Abaixo, passa-se a analisar cada segmento de dado coletado.

7.1 Faixa Etária e gênero



Faixa Etária

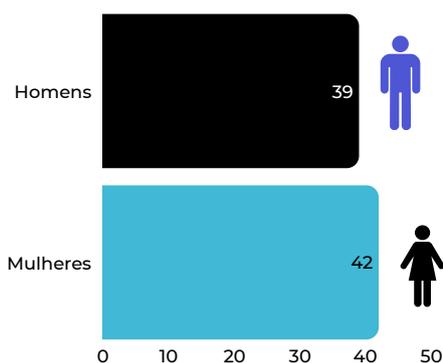
Menores de 15



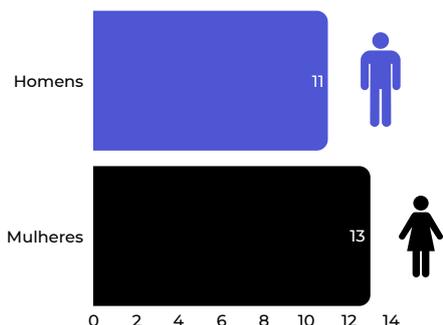
60+



25 - 60



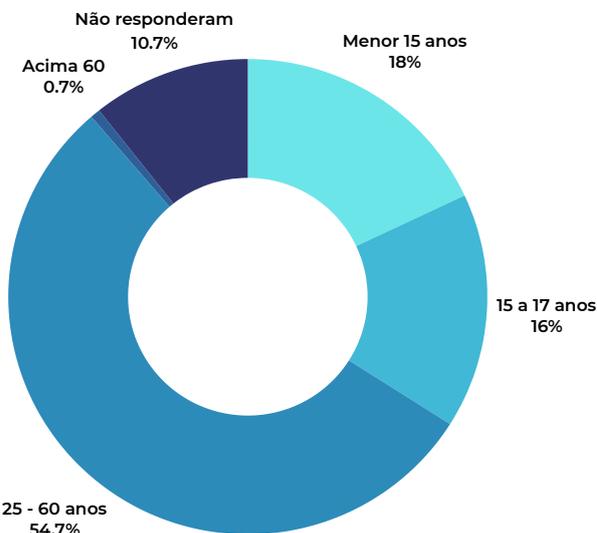
15 - 24



A faixa etária foi calculada considerando menores de 15 anos, entre 15 e 24 anos, entre 25 e 60 anos e mais de 60 anos. Um total de 27 migrantes (18%) tinham idade abaixo de 15 anos; 24 migrantes (16%) idade entre 15 e 24 anos; 82 migrantes (54,67%) idade entre 25 e 60 anos; 01 migrante (0,67%) tinha idade acima de 60 anos, e 16 (10,67%) não responderam a sua idade, conforme tabelas.

A maioria dos migrantes está na faixa etária entre 25 e 60 anos, representando 54,67% (82 indivíduos). Dentro desse grupo, a distribuição de gênero é relativamente equilibrada, com 39 homens (26%) e 42 mulheres (28%), evidenciando uma ligeira predominância feminina nessa faixa etária. Essa característica pode estar relacionada à busca por oportunidades de trabalho, documental e estabilidade, uma vez que essa idade é considerada economicamente ativa.

A segunda faixa etária mais representativa é a dos menores de 15 anos, totalizando 27 migrantes (18%). Esse grupo inclui 18 meninos (12%), 8 meninas (5,33%) e 1 pessoa transgênero (0,67%). A presença significativa de crianças reforça a necessidade de políticas voltadas para o suporte familiar, educação e bem-estar infantil.



Já o grupo entre 15 e 24 anos representa 16% (24 migrantes), com uma distribuição de 11 homens (7,33%) e 13 mulheres (8,67%).

A população migrante acima de 60 anos é bastante reduzida, com apenas 01 indivíduo (0,67%), que é um homem. Os idosos representaram assim uma minoria entre os migrantes atendidos na Feira, uma hipótese seria devido às dificuldades que essa faixa etária enfrenta no deslocamento e na adaptação a um novo país, ou que a divulgação da Feira não surtiu efeito de alcançar até esta faixa etária.

Por fim, 16 migrantes (10,67%) não informaram sua faixa etária ou gênero. Uma hipótese seriam dificuldades no setor de cadastro da Feira de preencher todos os campos para registro decorrente do número alto de procura de migrantes pelo evento, o que sobrecarregou este setor; outra hipótese seria decorrente de dificuldades no preenchimento de dados pelo próprio migrante que tenha feito o seu cadastro remotamente.

7.2 Nacionalidades



Nacionalidades	Migrantes	%
 Venezuela	99	66
 Haiti	15	10
 Rep. Dominicana	8	5,1
 Cuba	3	1,3
 Gana	2	1,3
 Colômbia	2	1,3
 Cazaquistão	2	1,3
 Argentina	2	1,3
 Paraguai	1	0,6
 Jamaica	1	0,6
 Benin	1	0,6
Não Informaram	1	9,3

Estiveram presentes migrantes de **11 nacionalidades** diferentes. Os dados apresentados refletem a diversidade de nacionalidades dos migrantes atendidos, evidenciando um predomínio significativo de venezuelanos, que representam 66% (99 indivíduos) do total de 150 migrantes registrados. Esse alto percentual confirma a contínua crise migratória venezuelana, impulsionada por fatores políticos, econômicos e sociais que levam muitos cidadãos a buscarem melhores condições de vida em outros países.

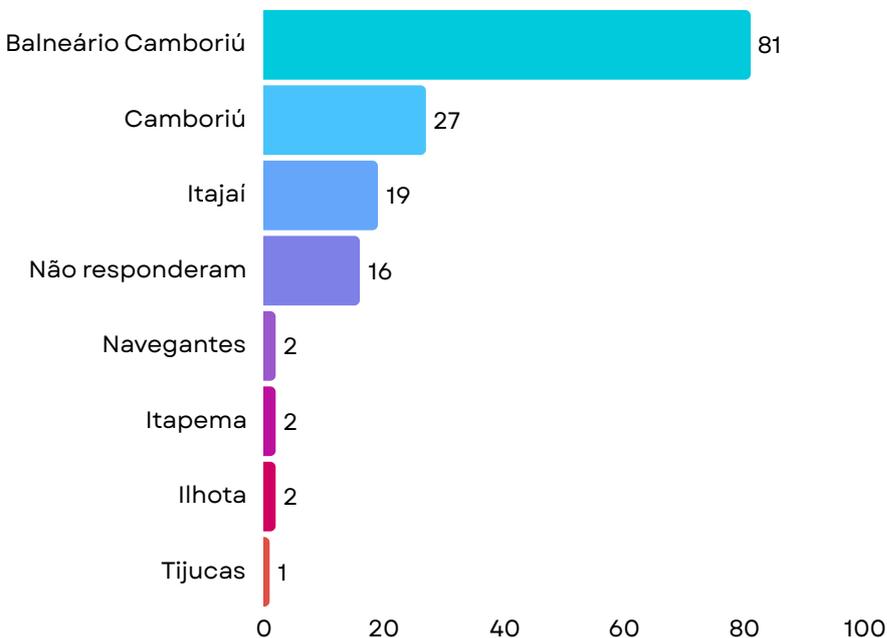
Em seguida, o Haiti aparece como o segundo maior grupo, com 15 migrantes (10%), o que também está alinhado com os fluxos migratórios haitianos para diversos países da América Latina, motivados por instabilidade econômica, política, social e catástrofes naturais.

A República Dominicana ocupa o terceiro lugar, com 8 migrantes (5,33%), seguida por Cuba, que registra 3 migrantes (2%), indicando um número menor, mas ainda relevante de deslocamentos originados de países caribenhos. Já países como Gana, Colômbia, Cazaquistão, Argentina e Paraguai aparecem com 1,33% cada (2 migrantes por país), evidenciando que, embora em menor escala, há presença de migrantes provenientes de diferentes continentes, como a África e a Ásia Central.

Além disso, outros países como Jamaica e Benin registram apenas 01 migrante cada (0,67%). Um dado relevante é o percentual de 9,33% (14 indivíduos) que não informaram sua nacionalidade, o que pode indicar dificuldades no preenchimento dos dados pelo setor de cadastro na Feira ou mesmo receio em declarar sua origem, ou apatridia.

No geral, a análise revela que a maioria dos migrantes provém de países da América Latina e Caribe, especialmente da Venezuela e do Haiti, o que reflete as tendências migratórias atuais para o Brasil. A diversidade de nacionalidades aponta para desafios no acolhimento e na adaptação desses indivíduos, tornando essencial iniciativa como esta Feira desenvolvida pela Universidade.

7.3 Cidade de residência



Já o grupo entre 15 e 24 anos representa 16% (24 migrantes), com uma distribuição de 11 homens (7,33%) e 13 mulheres (8,67%). A população migrante acima de 60 anos é bastante reduzida, com apenas 01 indivíduo (0,67%), que é um homem. Os idosos representaram assim uma minoria entre os migrantes atendidos na Feira, uma hipótese seria devido às dificuldades que essa faixa etária enfrenta no deslocamento e na adaptação a um novo país, ou que a divulgação da Feira não surtiu efeito de alcançar até esta faixa etária. Por fim, 16 migrantes (10,67%) não informaram sua faixa etária ou gênero. Uma hipótese seriam dificuldades no setor de cadastro da Feira de preencher todos os campos para registro decorrente do número alto de procura de migrantes pelo evento, o que sobrecarregou este setor; outra hipótese seria decorrente de dificuldades no preenchimento de dados pelo próprio migrante que tenha feito o seu cadastro remotamente.

7.4 Raça/cor



Raça cor	Migrantes	%
Pardo	49	32
Preto	35	23
Branca	35	23
Amarelo/asiático	1	0,6
Não sabe ou prefere não responder	12	8
Não responderam	18	12

Os dados indicam a diversidade racial entre os 150 migrantes atendidos, refletindo diferentes perfis de origem. O maior grupo identificado é o de pardos, que representam 32,67% (49 migrantes) do total. Esse dado pode ser associado à prevalência de identidades mestiças em países latino-americanos e caribenhos, como Venezuela, Haiti e República Dominicana, que são algumas das principais nacionalidades dos migrantes registrados.

Os grupos de pretos e brancos aparecem com a mesma representatividade, cada um correspondendo a 23,33% (35 migrantes). A presença expressiva de pessoas negras pode estar ligada a fluxos migratórios provenientes do Haiti e de países africanos como Gana e Benin. Já a presença de migrantes brancos pode estar relacionada a países como Venezuela e Argentina, onde há populações que se identificam dessa forma.

O grupo de migrantes que se identifica como amarelo (asiático) é reduzido, com apenas 1 pessoa (0,67%), sugerindo que há pouca migração de pessoas de ascendência asiática dentro desse fluxo específico que participou da Feira.

Outro aspecto é o percentual de 12% (18 pessoas) que não responderam à pergunta e 8% (12 migrantes) que declararam não saber ou preferiram não informar sua raça/cor. Esse percentual pode indicar falta de familiaridade com as classificações raciais utilizadas ou, em alguns casos, um receio em se autodeclarar dentro de categorias raciais que podem estar associadas a discriminação ou estigmatização, ou dificuldades do setor de cadastro na Feira em anotar todos os dados por conta do grande número de demanda.

7.5 Dados sobre deficiência

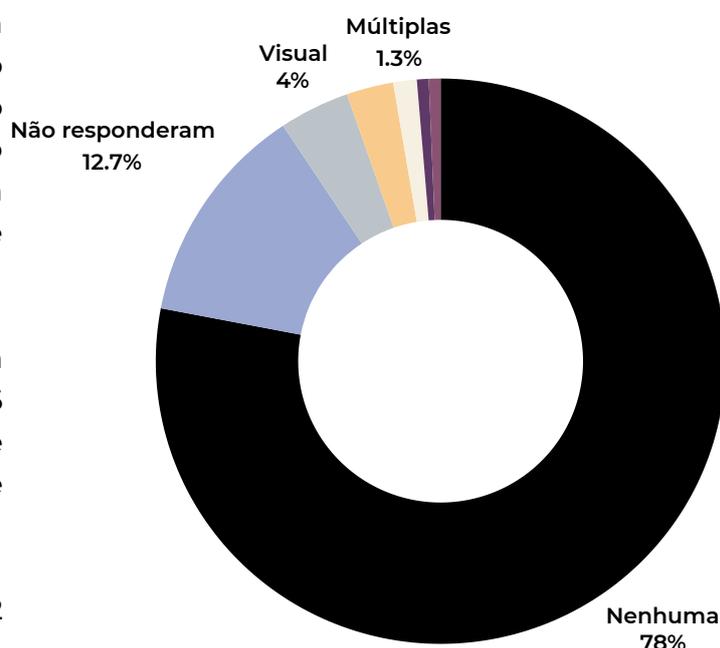


Os dados indicam que a grande maioria dos 150 migrantes atendidos, 78% (117 indivíduos), declarou não possuir deficiência. Esse percentual reflete um perfil migratório predominantemente composto por pessoas sem restrições funcionais declaradas, o que pode estar relacionado ao fato de que o deslocamento migratório, especialmente em condições adversas, exige certo nível de mobilidade e resistência.

Entre aqueles que declararam possuir alguma deficiência, a mais comum foi a visual, com 6 migrantes (4%), o que pode incluir graus variados de dificuldades na visão, desde limitações leves até casos mais severos.

A categoria de múltiplas deficiências aparece com 2 migrantes (1,33%), indicando que alguns enfrentam mais de uma limitação, o que pode representar desafios adicionais para sua adaptação e integração no Brasil.

Casos isolados foram registrados nas categorias de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência auditiva, com 1 pessoa (0,67%) em cada grupo. Embora esses números sejam baixos, destacam a presença de migrantes que necessitam de suporte específico, especialmente no que diz respeito à acessibilidade e inclusão social.



Além disso, 4 migrantes (2,67%) declararam não saber ou preferiram não responder à questão, o que pode indicar incerteza quanto ao diagnóstico ou receio em compartilhar essa informação. Um número significativo de 19 migrantes (12,67%) não respondeu à pergunta, sugerindo dificuldades no preenchimento ou dificuldades do setor de cadastro na Feira em anotar todos os dados por conta do grande número de demanda.

Os dados demonstram que a maioria dos migrantes não apresenta deficiências declaradas, mas um grupo menor pode necessitar de suporte especializado. A presença de migrantes com deficiência visual, múltiplas deficiências, transtorno do espectro autista e deficiência auditiva reforça a necessidade de políticas de inclusão e acessibilidade, garantindo que todos tenham condições dignas de atendimento e integração.



7.6 Grau de escolaridade



Qual o seu grau de escolaridade?	Migrantes	%
Ensino Fundamental Incompleto	37	24,67%
Ensino Médio Incompleto	28	18,67%
Ensino Médio Completo	25	16,67%
Não responderam	20	13,33%
Ensino Fundamental Completo	11	7,33%
Ensino Superior Incompleto	11	7,33%
Ensino Superior Completo	10	6,67%
Analfabeto	3	2,00%
Ensino Técnico Completo	3	2,00%
Ensino Técnico Incompleto	1	0,67%
Mestrado	1	0,67%

Os dados revelam uma diversidade significativa no nível de escolaridade dos 150 migrantes atendidos, com predominância de pessoas que possuem escolaridade básica incompleta. O maior grupo registrado é o de indivíduos com Ensino Fundamental Incompleto, representando 24,67% (37 migrantes), seguido por aqueles com Ensino Médio Incompleto, que somam 18,67% (28 migrantes). Esse cenário aponta para desafios na qualificação educacional dessa população, o que pode impactar suas oportunidades de emprego e integração no país de destino.

Além disso, um número expressivo de migrantes completou o Ensino Médio (16,67% - 25 pessoas), o que sugere que parte significativa da população atendida já possui um nível de instrução que pode facilitar a busca por melhores oportunidades de trabalho. O Ensino Superior Completo foi declarado por 10 migrantes (6,67%), enquanto 11 (7,33%) indicaram ter iniciado a graduação, mas não concluído. Apenas 1 migrante (0,67%) declarou possuir mestrado, evidenciando que, apesar da presença de pessoas com alta qualificação, esse grupo é bastante reduzido.

No que se refere ao ensino técnico, os números são baixos: 03 migrantes (2%) concluíram um curso técnico, enquanto 01 (0,67%) não finalizou essa formação. Essa baixa participação pode indicar que a maioria dos migrantes não teve acesso a essa modalidade educacional em seus países de origem ou no Brasil.

Um dado preocupante é a presença de 3 migrantes analfabetos (2%), o que indica dificuldades adicionais na adaptação, especialmente no acesso a serviços essenciais e no ingresso no mercado de trabalho.

Além disso, um percentual significativo de 13,33% (20 migrantes) não respondeu à pergunta, o que pode refletir dificuldades na compreensão da questão ou problemas de registro no setor de cadastro da Feira.

A presença de indivíduos com Ensino Superior e até Mestrado, embora pequena, evidencia que parte dos migrantes tem potencial para atuar em áreas especializadas, desde que haja reconhecimento de seus diplomas ou oportunidades de requalificação.

7.7 Área de formação



Formações	%	Migrantes
Não responderam	82%	124
Ciências da Saúde	5,3%	8
Engenharias	4%	6
Ciências Sociais Aplicadas	3,3%	5
Linguística, Letras e Artes	1,3%	2

Os dados indicam que uma pequena parcela dos 150 migrantes atendidos declarou ter formação em alguma área do conhecimento, enquanto a grande maioria, 82,67% (124 migrantes), não respondeu à pergunta. Esse alto índice de não respondentes pode estar relacionado a diferentes fatores, como a ausência de formação acadêmica formal, mesmo a falta de familiaridade com a categorização das áreas de conhecimento, ou dificuldades do setor de cadastro na Feira em anotar todos os dados por conta do grande número de demanda.

Entre os migrantes que indicaram uma área de formação, a mais representativa foi a de Engenharias, com 6 indivíduos (4%), seguida por Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde, cada uma com 5 migrantes (3,33%). Essas áreas abrangem profissões variadas, desde administração e direito até saúde e educação, o que pode indicar uma presença diversificada de profissionais qualificados.

A área de Ciências Exatas e da Terra contou com 3 migrantes (2%), enquanto Linguística, Letras e Artes teve a menor representatividade, com apenas 2 migrantes (1,33%). Esses números sugerem que há migrantes com formações acadêmicas diversas, mas em número reduzido quando comparado ao total de atendidos.

A presença de migrantes formados em áreas como Engenharias, Ciências Humanas e da Saúde sugere um potencial para atuação em setores estratégicos, desde que haja reconhecimento de seus diplomas e políticas de integração ao mercado de trabalho. Diante disso, torna-se essencial a criação de mecanismos de revalidação de diplomas menos burocráticos e menos custosos, cursos de capacitação e políticas de empregabilidade para que esses migrantes possam utilizar suas qualificações e contribuir com todo o seu potencial para a sociedade de acolhida.

7.8 Nível de conhecimento do português



Qual o seu nível de português?	Migrantes	%
Básico	50	33,33%
Intermediário	33	22,00%
Avançado	26	17,33%
Não responderam	21	14,00%
Fluente	19	12,67%
Sem conhecimento	1	0,67%

Os dados revelam um panorama diversificado do domínio da língua portuguesa entre os 150 migrantes atendidos, com predominância de pessoas que possuem um conhecimento básico ou intermediário do idioma.

O maior grupo é o de migrantes com nível básico de português, representando 33,33% (50 indivíduos). Esse dado indica que uma parte significativa da população migrante possui apenas um conhecimento inicial da língua, o que pode representar desafios na comunicação, no acesso a serviços essenciais e na inserção no mercado de trabalho.

Em seguida, 22% (33 migrantes) declararam ter nível intermediário, sugerindo que, embora ainda em desenvolvimento, sua habilidade na língua já permite certa autonomia no cotidiano.

Outro grupo relevante é o de migrantes com português avançado, que corresponde a 17,33% (26 indivíduos). Esses migrantes possuem um nível mais elevado de compreensão e comunicação, o que pode facilitar sua adaptação e acesso a oportunidades educacionais e profissionais.

Já 19 migrantes (12,67%) declararam ser fluentes em português, o que indica um número expressivo de pessoas plenamente capacitadas para interações formais e informais no Brasil. Esse dado sugere que há migrantes que já tinham contato prévio com a língua ou que conseguiram desenvolvê-la significativamente após a chegada.

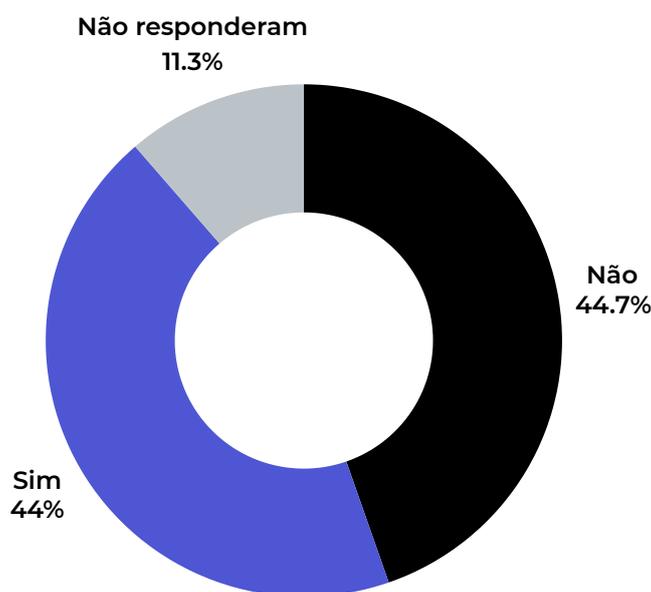
Um dado relevante é o fato de que apenas 1 migrante (0,67%) declarou não ter nenhum conhecimento de português, o que pode indicar que a maioria dos migrantes, mesmo que em níveis iniciais, já possui alguma familiaridade com o idioma.

Por fim, 21 migrantes (14%) não responderam à questão, o que pode sugerir dificuldades em avaliar seu próprio nível de proficiência ou mesmo receio de indicar uma resposta incorreta, ou dificuldades do setor de cadastro na Feira em anotar todos os dados por conta do grande número de demanda.

Os dados mostram que a maioria dos migrantes possui pelo menos um conhecimento básico ou intermediário de português, o que facilita sua adaptação ao novo ambiente. No entanto, que 33,33% continuam em nível básico reforça a necessidade de programas de ensino da língua para fortalecer sua integração social e econômica.

O percentual de 17,33% com nível avançado e 12,67% fluente sugere que uma parcela dos migrantes já está bem adaptada linguisticamente, podendo atuar mais facilmente no mercado de trabalho ou em atividades acadêmicas.

7.9 Dados sobre Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS)



Os dados indicam um equilíbrio entre os migrantes que possuem carteira de trabalho (44%) e aqueles que ainda não possuem o documento (44,67%), o que mostra que uma parcela conseguiu avançar na sua regularização e pode buscar empregos formais. Quase metade dos migrantes atendidos já está inserida, ou pelo menos apta a se inserir, no mercado de trabalho de maneira legal.

O fato de 67 migrantes (44,67%) não terem carteira de trabalho pode estar relacionado a dificuldades no processo de regularização documental, falta de acesso à informação, barreiras burocráticas. Esse número expressivo indica que uma parte significativa dos migrantes enfrenta desafios para formalizar sua situação no mercado de trabalho, o que pode levá-los a buscar ocupações informais, muitas vezes com condições mais precárias e sem direitos trabalhistas assegurados.

Verificou-se que 17 migrantes (11,33%) não responderam à pergunta. Isso pode refletir falta de informação sobre sua própria situação documental, ou dificuldades do setor de cadastro na Feira em anotar todos os dados por conta do grande número de demanda.

O fato de que quase metade dos migrantes ainda não possui carteira de trabalho demonstra a necessidade de ações que facilitem a regularização documental e a inclusão no mercado formal de trabalho, tornando assim importantes iniciativas como esta da Feira para vencer tais barreiras. Esse aspecto é fundamental para garantir condições dignas de emprego e evitar situações de exploração ou trabalho informal sem direitos garantidos. Isso reforça a importância de iniciativas institucionais da sociedade civil e políticas públicas voltadas para orientar e agilizar o processo de documentação dos migrantes, bem como sobre conscientização de seus direitos, promovendo sua integração econômica e social.

7.10 Situação laboral



Qual sua situação laboral?	Migrantes	%
Desempregado	50	33,33%
Trabalhador Formal (que tem carteira de trabalho assinada, contrato ou previdência)	32	21,33%
Não está inserido no mercado de trabalho (estudante/aposentado/dona de casa/sustentado)	29	19,33%
Não responderam	17	11,33%
Trabalhador Informal	16	10,67%
Empreendedor Formal (que tem MEI ou CNPJ)	5	3,33%
Empreendedor Informal	1	0,67%

Os dados indicam um cenário desafiador para a inserção dos migrantes no mercado de trabalho, com uma taxa de desemprego de 33,33% (50 migrantes). Esse número reflete as dificuldades enfrentadas por essa população na busca por emprego, possivelmente devido a barreiras linguísticas, burocráticas, à falta de reconhecimento de suas qualificações profissionais ou a falta de vagas de emprego compatíveis.

Por outro lado, 32 migrantes (21,33%) conseguiram inserção no mercado de trabalho de forma formal, possuindo carteira assinada, contrato ou vínculo previdenciário. Esse grupo representa uma parcela de migrantes que conseguiram regularizar sua situação profissional e acessar direitos trabalhistas.

Um grupo de 29 migrantes (19,33%) declarou não estar inserido no mercado de trabalho, seja porque são estudantes, aposentados, donas de casa ou dependem do sustento de terceiros. Esse dado pode indicar que parte dos migrantes não busca emprego por questões pessoais ou familiares, mas também pode refletir obstáculos que dificultam sua entrada no mercado de trabalho.

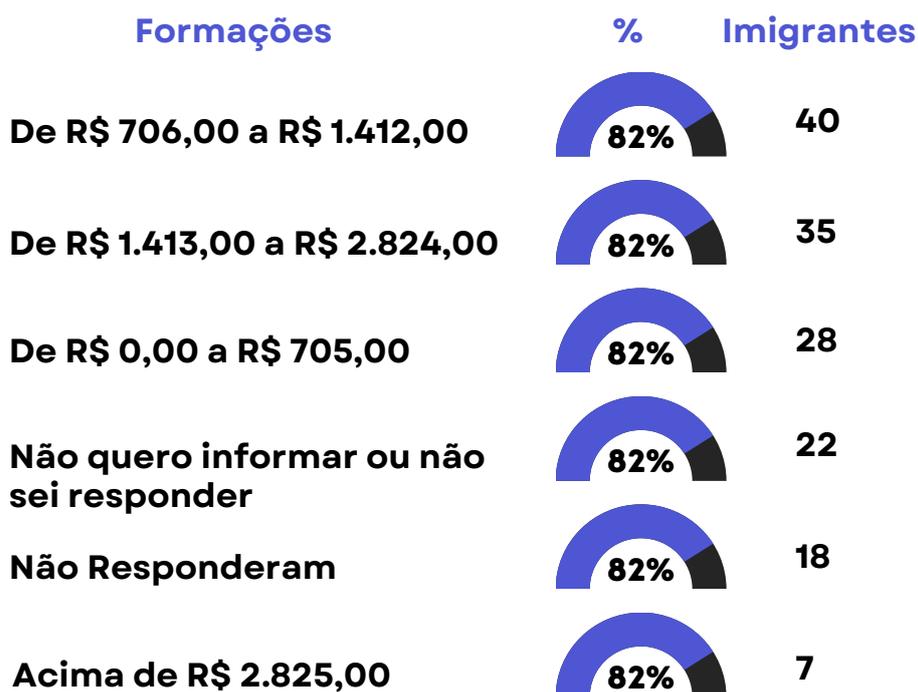
Outro dado importante é a presença de 16 migrantes (10,67%) na informalidade, ou seja, trabalhadores sem vínculo empregatício formalizado. Esse percentual reforça a vulnerabilidade desse grupo, pois a falta de um contrato pode resultar em instabilidade financeira e ausência de garantias trabalhistas.

A categoria de empreendedores formais (com MEI ou CNPJ) representa apenas 3,33% (5 migrantes), sugerindo que poucos migrantes abrem um negócio próprio de maneira regularizada. O número de empreendedores informais é de apenas 1 pessoa (0,67%).

Por fim, 17 migrantes (11,33%) não responderam à pergunta, o que pode estar relacionado à falta de clareza sobre sua própria situação laboral ou dificuldades no preenchimento do questionário, ou dificuldades do setor de cadastro na Feira em anotar todos os dados por conta do grande volume de demanda.

Os dados evidenciam que o desemprego é o maior desafio para os migrantes, afetando um terço da população atendida. A baixa participação na economia formal e a presença significativa de trabalhadores informais mostram que muitos enfrentam obstáculos para conseguir emprego com garantias e estabilidade. Os números apontam para a necessidade de políticas públicas voltadas à empregabilidade, qualificação profissional e incentivo ao empreendedorismo para que essa população possa ampliar suas oportunidades e melhorar suas condições de vida.

7.11 Renda familiar dos migrantes



Os dados revelam que a maioria dos migrantes se encontra em faixas de baixa renda, indicando desafios socioeconômicos significativos para essa população.

O maior grupo está na faixa de R\$ 706,00 a R\$ 1.412,00, com 40 migrantes (26,67%), seguido pelos que possuem uma renda entre R\$ 1.413,00 e R\$ 2.824,00, representando 23,33% (35 migrantes). Esses dados sugerem que, embora alguns migrantes tenham uma fonte de renda, ela ainda é relativamente baixa, podendo comprometer seu acesso à moradia, alimentação e outros bens essenciais.

Um dado preocupante é que 14,67% (22 migrantes) declararam ter uma renda familiar entre R\$ 0,00 e R\$ 705,00, o que os coloca em situação de extrema vulnerabilidade financeira. Esse grupo pode depender de auxílios sociais, do apoio de redes comunitárias ou até mesmo estar sem recursos suficientes para atender às necessidades básicas.

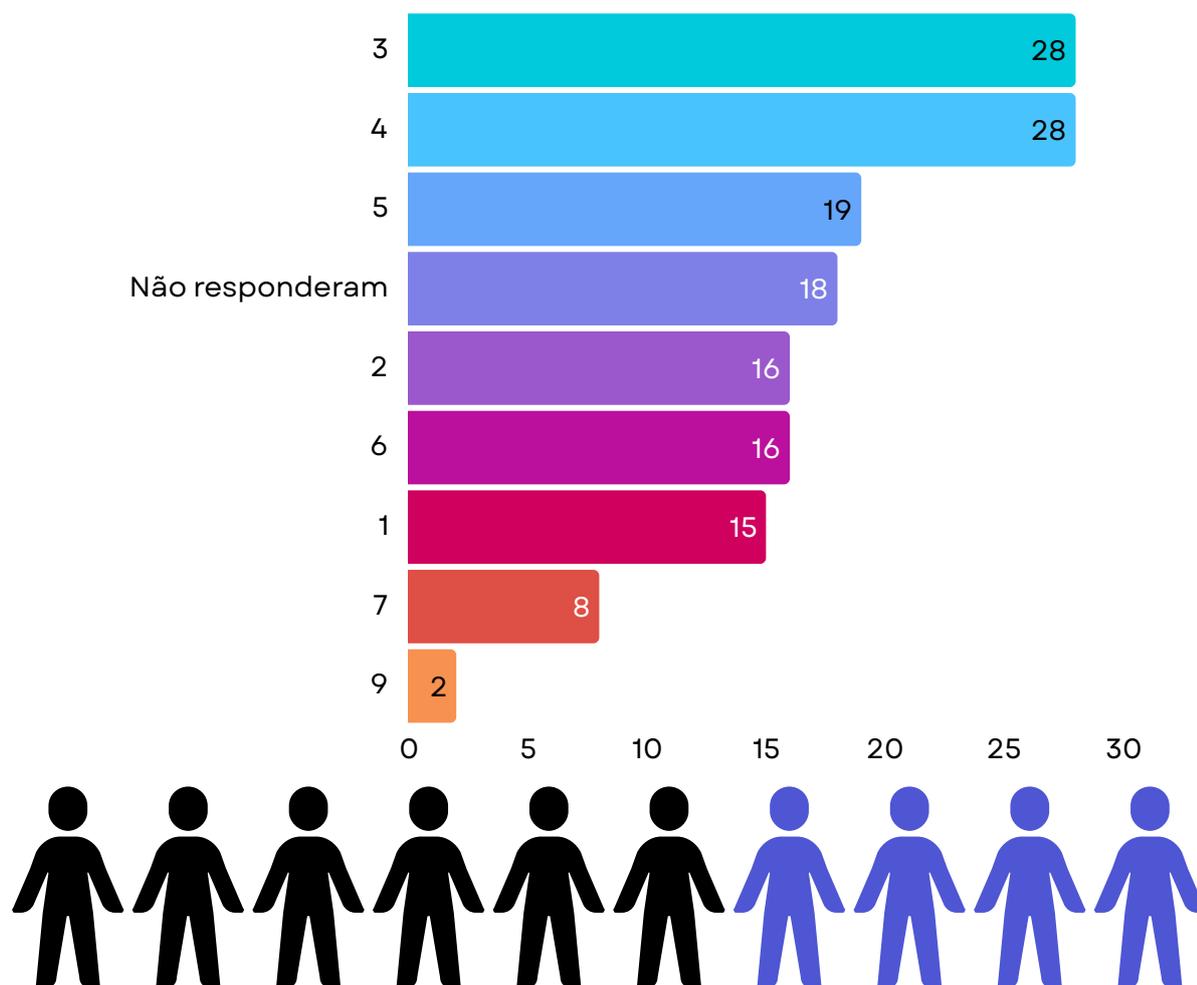
A parcela de migrantes que possui uma renda familiar acima de R\$ 2.825,00 é bastante reduzida, com apenas 7 indivíduos (4,67%), evidenciando que poucos conseguem alcançar um nível de estabilidade financeira mais elevado.

Deve-se notar que 28 migrantes (18,67%) preferiram não informar ou não souberam responder à pergunta. Isso pode indicar receio em revelar a renda familiar ou dificuldades em estimá-la, especialmente se houver instabilidade nos ganhos. Além disso, 18 migrantes (12%) não responderam à pergunta, o que reforça a possibilidade de que parte dessa população vive em uma condição econômica instável ou não tem clareza sobre seus rendimentos, ou dificuldades do setor de cadastro na Feira em anotar todos os dados por conta do grande número de demanda.

Os dados mostram que a maioria dos migrantes se encontra em faixas de baixa renda, com 41,34% (62 migrantes) sobrevivendo com até R\$ 1.412,00 por mês, o que reforça sua vulnerabilidade econômica. Essa realidade aponta para a necessidade de políticas públicas e programas de assistência social que possam garantir melhores condições de vida para essas pessoas.

A baixa representatividade de migrantes com renda mais alta sugere que há barreiras para a ascensão econômica, possivelmente relacionadas à dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal e à precariedade dos empregos informais. Diante desse cenário, iniciativas como qualificação profissional, apoio ao empreendedorismo e acesso facilitado a empregos formais são essenciais para garantir maior estabilidade financeira e melhores condições de vida para os migrantes.

7.12 Dados sobre o núcleo familiar na família dos migrantes



Os dados revelam que a composição dos núcleos familiares entre os 150 migrantes varia amplamente, com uma distribuição equilibrada entre famílias pequenas e grandes.

Os grupos mais representativos são os que possuem três e quatro membros, cada um com 28 migrantes (18,67%). Isso sugere que a estrutura familiar predominante é composta por casais com um ou dois filhos.

Seguem os núcleos com cinco membros (12,67%) e seis membros (10,67%), demonstrando que um número considerável de migrantes vem de famílias numerosas. Esse fator pode impactar diretamente a demanda por assistência habitacional, acesso à educação para crianças e adolescentes e suporte para a inserção dos responsáveis no mercado de trabalho.

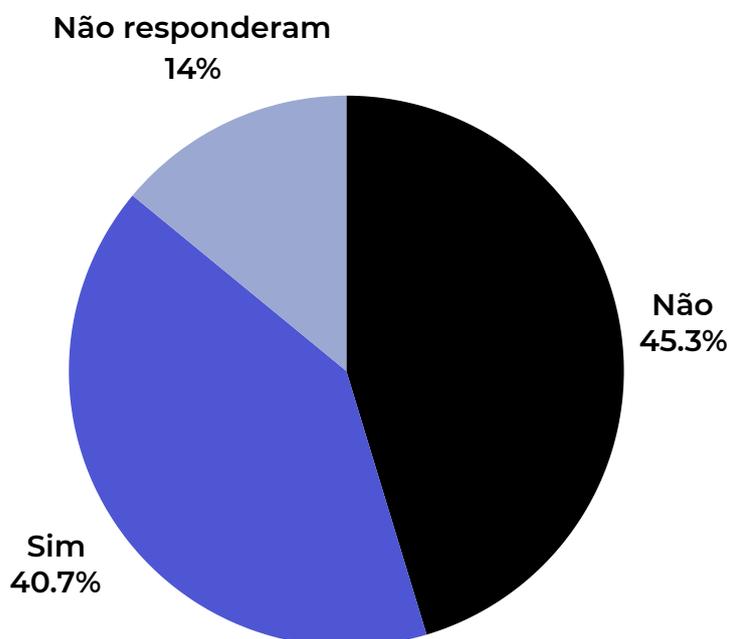
Os grupos menores, compostos por apenas um (10%) ou dois membros (10,67%), indicam que há também migrantes que fazem o deslocamento sozinhos ou em duplas, podendo ser casais, irmãos ou amigos que migraram juntos.

Os núcleos familiares mais numerosos são menos frequentes, com 8 migrantes (5,33%) em famílias de sete membros e 2 migrantes (1,33%) em famílias de nove membros.

Além disso, 18 migrantes (12%) não responderam à pergunta, o que pode indicar dificuldades no preenchimento ou dificuldades do setor de cadastro na Feira em anotar todos os dados por conta do grande número de demanda.

A diversidade no tamanho dos núcleos familiares reforça a necessidade de políticas públicas adaptadas às diferentes realidades, incluindo moradia acessível, oportunidades de emprego para responsáveis por famílias e suporte para crianças e adolescentes em fase escolar.

7.13 Dados sobre menores de 18 anos



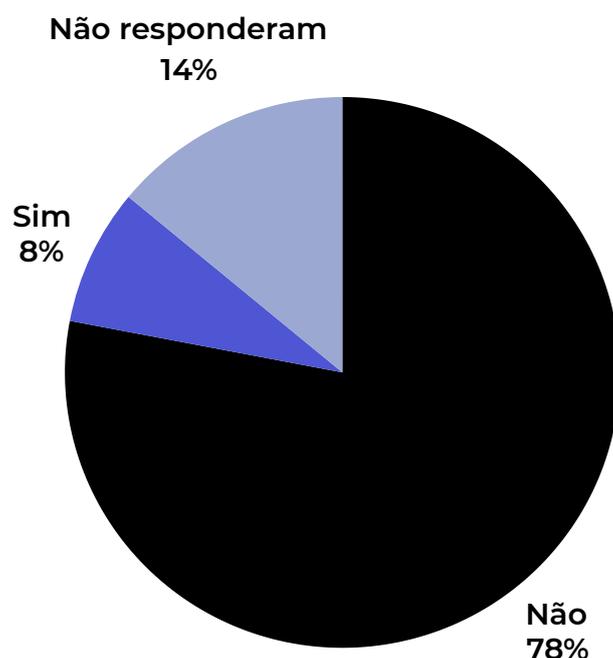
Os dados refletem a composição etária dos núcleos familiares dos 150 migrantes atendidos, sendo que 45,33% (68 migrantes) declararam não ter menores de 18 anos no núcleo familiar; 40,67% (61 migrantes) afirmaram ter pelo menos um menor de 18 anos na família; 14% (21 migrantes) não responderam à pergunta.

Esses números indicam que quase metade dos migrantes possui filhos que não completaram a maioridade legal, o que reforça a necessidade de políticas voltadas para o acolhimento de crianças e adolescentes, especialmente em áreas como educação, saúde e proteção social. A presença de menores de 18 anos pode influenciar as decisões migratórias, uma vez que as famílias podem buscar segurança, estabilidade e melhores condições de vida para seus filhos.

Por outro lado, o fato de 45,33% dos migrantes não terem filhos menores de 18 anos sugere que há um contingente expressivo de adultos migrando sozinhos, seja para buscar oportunidades de trabalho antes de trazer seus familiares ou por outras razões individuais.

7.14 Dados sobre presença de idosos

Sobre a presença de idosos, maiores de 60 anos, 78% (117 migrantes) declararam não ter idosos no núcleo familiar; 8% (12 migrantes) afirmaram ter pelo menos um idoso na família; 14% (21 migrantes) não responderam.



7.15 Dados sobre o status migratório

Status migratório	Migrantes	%
Total geral	150	100,00%
Residência Temporária	65	43,33%
Residência Permanente / Tempo Indeterminado	25	16,67%
Indocumentado	20	13,33%
Solicitante de Refúgio	18	12,00%
Não responderam	16	10,67%
Refugiado Reconhecido	3	2,00%
Visto de Reunião Familiar	1	0,67%
Protocolo de Solicitação da Condição de Apátrida	1	0,67%
Outro	1	0,67%

Os dados revelam um cenário diversificado quanto à regularização migratória dos 150 migrantes atendidos, destacando que 43,33% (65 migrantes) possuem residência temporária, o que representa a maioria, os quais podem ter necessidade de renovação do seu documento migratório. Isso indica que grande parte da população migrante já iniciou um processo de regularização, mas ainda está em uma fase transitória, sujeita a renovação, precisando ficar atenta ao prazo respectivo.

Por outro lado, 16,67% (25 migrantes) possuem residência permanente ou por tempo indeterminado, o que demonstra que uma parte dos migrantes já conseguiu consolidar sua situação legal e garantir maior estabilidade no país de acolhida, inclusive para que no futuro possa planejar a naturalização, se for o caso.

Um dado preocupante é que 13,33% (20 migrantes) estão indocumentados, ou seja, não possuem status migratório regularizado. Esse grupo está em uma situação de vulnerabilidade, pois pode enfrentar dificuldades no acesso a direitos básicos, como trabalho formal, saúde e educação, além do risco de exploração no mercado de trabalho ou cooptação pelo crime organizado.

Isso demonstra a importância do trabalho efetuado pelo Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais de regularização documental, dentro dos requisitos da legislação brasileira, a fim de assegurar plenamente o gozo dos seus direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicas.

A condição de solicitante de refúgio abrange 12% (18 migrantes), o que sugere que uma parte significativa dos migrantes busca proteção internacional devido a perseguições em seus países de origem. Além disso, apenas 3 migrantes (2%) já foram reconhecidos oficialmente como refugiados, o que indica que o processo de concessão de refúgio pode ser demorado e complexo.

Outras categorias aparecem em menor número: 1 migrante (0,67%) possui visto de reunião familiar e 1 pessoa (0,67%) declarou estar em processo de solicitação da condição de apátrida, o que significa que não é reconhecida como cidadã por nenhum país.

Além disso, 16 migrantes (10,67%) não declararam seu status migratório, o que pode indicar desconhecimento da própria situação legal ou receio de fornecer essa informação, ou dificuldades do setor de cadastro na Feira em anotar todos os dados por conta do grande número de demanda. Houve ainda 1 migrante (0,67%) que declarou outra condição migratória, o que pode incluir situações mais específicas não contempladas nas categorias listadas.

Os dados demonstram que a maioria dos migrantes já possui algum tipo de documentação migratória (residência temporária ou permanente, totalizando 60%), o que é um indicativo positivo em termos de regularização. No entanto, a presença de 13,33% de indocumentados e 12% de solicitantes de refúgio revela um grupo ainda em situação de vulnerabilidade, que pode enfrentar dificuldades no acesso a serviços essenciais e oportunidades de trabalho formal.

Diante desse cenário, políticas públicas e iniciativas de suporte jurídico são fundamentais para ampliar o acesso à documentação e facilitar a regularização migratória, permitindo que os migrantes tenham melhores condições de vida e integração no país de acolhida.

8

8 Considerações finais

O Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT) tem como base a elaboração de projetos voltados à promoção da dignidade da pessoa humana. Nesse contexto, o projeto de extensão em execução está intrinsecamente ligado aos compromissos de acolher, proteger, promover e integrar, os quais são desafios diretamente associados ao fenômeno migratório.

Trata-se de um trabalho que gerou diversos produtos técnicos, destacando-se: a) o evento de extensão em si, que se qualifica como um projeto de extensão universitária; b) o mapa mental de como organizar um evento deste porte; c) a “Ficha de Atendimento” como forma de controle da informação; d) a “Planilha de registro de atendimento, visita ao stand e participação de atividade”; e) os slides temáticos projetados dos países Venezuela, Cuba, Haiti, Argentina, República Dominicana, com informações sobre país e paisagens marcantes de cada um, com mensagens sobre a importância dos direitos humanos; f) o treinamento da equipe de voluntários; g) o presente Relatório técnico-científico. Sem olvidar que esta ação abriu a possibilidade de Relatórios setoriais elaborados por cada Programa *stricto sensu* que participou da ação, além de representar uma importante base de dados.

Os dois objetivos deste Relatório técnico-científico foram cumpridos, quais sejam: a) Descrever o processo de organização e realização da “1ª Feira de Acolhimento e Hospitalidade ao Migrante”, destacando seu caráter inovador e enfatizando o papel social da Universidade em projetos voltados à prestação de serviços de acolhimento e hospitalidade ao migrante, bem como a atuação do Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT) nesse contexto; b) Apresentar os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados durante a ação.

Foi demonstrado que o evento de extensão executado cumpriu com os cinco objetivos específicos formulados pelo PPGDMT, que foram: a) Garantir que migrantes e refugiados tenham informações claras e acesso a regularização documental, orientação jurídica, acesso à saúde, educação, integração laboral, assistência social e outros serviços fundamentais para sua integração; b) Promover através da Universidade a inclusão social e cidadania de migrantes e refugiados, auxiliando na inserção dos migrantes na sociedade local, proporcionando um ambiente acolhedor e garantindo que possam exercer seus direitos de forma plena; c) Fomentar a integração entre diferentes setores da sociedade, reunindo universidades, órgãos governamentais, ONGs, setor privado e voluntários para promover um atendimento interdisciplinar e articulado às demandas migratórias; d) Sensibilizar a comunidade acadêmica, estimulando a empatia e o engajamento de todos, desconstruindo estereótipos e promovendo uma cultura de hospitalidade e respeito à diversidade; e) Fomentar a pesquisa acadêmica e a proposição de soluções por parte dos mestrandos do PPGDMT que participaram da ação, promovendo uma abordagem crítica e aplicada a partir do contato direto com a realidade migratória, de modo a contribuir para o avanço do conhecimento e para a formulação de estratégias jurídicas efetivas no campo das migrações.





A análise dos dados coletados em relação aos 150 migrantes atendidos demonstra um cenário complexo e diversificado, com muitos desafios e provocações para serem criadas soluções e oportunidades para a inclusão social, econômica e jurídica dessa população.

A predominância de migrantes venezuelanos e haitianos reflete os fluxos migratórios contemporâneos na América Latina, impulsionados por crises políticas, econômicas e humanitárias. A composição etária indica que a maioria dos migrantes está em idade produtiva, mas um número significativo é composto por crianças e adolescentes, demandando atenção especial para políticas educacionais e de acolhimento.

Do ponto de vista socioeconômico, os dados demonstram que grande parte dos migrantes se encontra em situação de vulnerabilidade econômica, com baixa escolaridade, dificuldades no acesso ao trabalho formal e renda familiar reduzida. Apesar disso, há uma parcela de migrantes com formação superior e experiência profissional, o que evidencia a necessidade de formulação de políticas facilitadas de revalidação de diplomas e inserção no mercado de trabalho qualificado.

Essa situação reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à proteção social, acesso ao trabalho e qualificação profissional, promovendo a autonomia e a dignidade dessas pessoas.

A questão linguística também se apresenta como um fator de inclusão, uma vez que muitos migrantes possuem apenas um conhecimento básico ou intermediário do português, o que pode dificultar sua adaptação e acesso a oportunidades. A ampliação de programas de ensino do idioma pode ser um diferencial para acelerar sua integração.

Em relação à situação migratória, um percentual significativo já possui residência temporária ou permanente, mas ainda há desafios na regularização de solicitantes de refúgio e indocumentados, além do monitoramento para renovação da CRNM dos temporários. Isso ressalta a importância de assistência jurídica e apoio institucional para garantir maior segurança e estabilidade para essa população, demonstrando a importância do projeto do Núcleo de Apoio ao Migrante do Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais (UNIVALI e UNIPG).

A análise da composição dos núcleos familiares revela que boa parte dos migrantes chega ao país acompanhada de seus familiares, incluindo crianças e, em menor número, idosos. Isso reforça a necessidade de políticas voltadas para assistência social, moradia, saúde e educação, garantindo que esses grupos tenham acesso a um ambiente seguro e digno.



Em relação ao mercado de trabalho, o alto índice de desemprego (33,33%) e de informalidade (10,67%) mostra que a inserção dos migrantes no setor produtivo ainda é um desafio. Embora 21,33% possua carteira de trabalho e emprego formal, há uma parcela que depende de ocupações precárias, sem garantias trabalhistas. O incentivo ao empreendedorismo e programas de capacitação profissional pode contribuir para a inclusão produtiva dessa população, além do papel da Universidade em criar programas de bolsas especiais a migrantes, refugiados e apátridas para facilitar o acesso ao ensino superior de migrantes no Brasil.

Os desafios enfrentados pelos migrantes são múltiplos e interligados, abrangendo regularização documental, aprendizado do idioma, inserção no mercado de trabalho e acesso a serviços essenciais. A presença significativa de migrantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica exige a implementação de políticas que fortaleçam a inclusão social e a promoção dos direitos humanos, garantindo melhores condições de vida para essa população.

A diversidade dos perfis migratórios também revela oportunidades de integração e contribuição para o desenvolvimento local, desde que haja estratégias eficazes para aproveitamento das qualificações profissionais, incentivo ao empreendedorismo e acesso a redes de apoio.